

POEMAS

DE DIEGO MENDES

A MARCHA DOS SIRIS

Para Ricardo Cravo Albin

Todos os siris resolveram
acompanhar os meus pés

Os siris
- dezenas
de patas
azuis

estão se
afogando no mar
a revelar
a carapaça
do amor sublimado
predestinado
à cabala dos sonhos
(além do distante)
nos arrecifes da palavra
a deslizar sem rumo
na marcha dos limites

Ó mar bonito!
Ó mar infinito!
Ó mar de calma!

Todos os siris e eu
no horizonte fascinante...

Sombras da noite incompleta
onde o meu coração
morreu vivo

Siris, alma da minha alma,
direção indiscreta
do meu dedilhar
derrotado

Só, vagando no silêncio,
os meus siris e eu,
em suprema tristeza...

Oh, mar cor da prata
a ferir os meus olhos
ignorados!

Os siris... Os siris...
ensinaram-me a nadar
na solidão dos dias
emirados sob as águas

A DESPEDIDA

Para Astrid Cabral

Assemelhou-se à neblina
a doce lágrima da avó

o colo de seu terço
no poder de proteger
o viajante
em sua hora
composta
de ardor

aos pedaços
sonoros
de seu calar
de imensa
dor

O ZÍNGARO

Para Ives Gandra da Silva Martins

Do celeste
autêntico:

a dor
a revelar-se
verdadeira

Meu relógio parado
para as bestialidades
do adormecimento
em cantos divinizados

Outra noite,

o supremo Anjo
com mantas
estelares
pairou sobre os
meus ombros

e a luz de seu vulto
ofuscou o meu corpo
nas sombras

da chuvosa paisagem

Eu não sei
ou nada sabia
sobre mistérios
iluminados
de um zíngaro
em predestinação
terrenal

Deus aparece azul
na melancolia das
palavras doloridas
e reveste a alma
de vinhos e fugas
em sublimes ardentias

o hino aberto
nos dias dilacerados
pelo Medo

os Tempos pavorosos
em Amor tempestivo
na aurora das rosas
sonoras da sobrevida
repartida em prantos
dos cavalos presságios
em olhares vários

o susto
e a redenção
de um vento
passageiro
no horizonte
constelado
e vocacionado
à dor

na grande
força
do etéreo
desvelado
sobre mim

DIEGO MENDES SOUSA (PARANÁ- PIAUÍ) – Poeta. É autor dos livros de poemas *Divagações* (2006); *Metafísica do Encanto* (2008); *50 Poemas Escolhidos pelo Autor* (2010, Edições Galo Branco); *Fogo de Alabastro* (2011, Coleção Madrugada, Posfácio de Lêdo Ivo); *Candelabro de Álamo* (2012, Posfácio de Astrid Cabral) e *O Viajor de Altaíba* (2013, Posfácio de Carlos Nejar).